

Segurança no Manuseamento dos Utentes

Introdução:

Na área da Saúde os fisioterapeutas são quem apresenta maior risco de sofrer lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT).

Na sua prática, continuam a utilizar técnicas que, muitas vezes, ultrapassam os limites de segurança recomendados. A formação é identificada como essencial, porém, parece haver diversidade nos currículos dos cursos base e na formação ao longo da vida.

Objetivo:

Caracterizar a formação e prática profissional dos fisioterapeutas relativamente ao manuseamento de utentes, à percepção de risco de lesão musculoesquelética e a sua capacidade para o trabalho; no âmbito de um projeto internacional – RENE (*Renewing Ergonomic Education for Health Care Students in European HEIs*).

Método:

Survey - questionário online enviado às IES com formação em fisioterapia (18 a 26 de maio de 2020)

Resultados:

139 fisioterapeutas - idade média de 39,39 ($\pm 10,89$)

66,9% 

51,1% > 16 anos de prática clínica

44,6% exercem funções no setor público

43,2% em Hospital, 23% em Clínicas

49,7% - utentes dependentes e muito dependentes

No último ano, 33,8% dos FT consideraram ter-se colocado em risco:

- nas transferências - 73%
- no manuseamento de utentes com excesso de peso - 27,6%
- no manuseamento de utentes dependentes - 12,7%

Dos 139 FT que responderam ao inquérito reportaram que:

realizaram atividades sem o equipamento recomendado	22,3%
a falta de equipamento interferiu com os cuidados prestados	41%
a falta de equipamento interferiu com o conforto do utente	30%
fizeram relato de acidente relacionado com o manuseamento de utentes	7%
consideram o risco de LMERT elevado	54,6 %
consideram ter capacidades físicas e mentais adequadas à atividade que desempenham	84,2 %
não realizaram qualquer formação nesta área (pós curso base)	57,6 %
na sua opinião os decisores, em Portugal, dão pouca importância a este tema	59,5%



Conclusões: A maioria dos fisioterapeutas considera que esta é uma atividade de elevado risco, contudo, na sua prática reconhecem que nem sempre utilizam o equipamento adequadamente, o que impacta a qualidade dos cuidados prestados. Parece confirmar-se a necessidade de atualizar a formação dos fisioterapeutas nesta área.